



## VISITAS MONITORADAS PELOS PRÉDIOS DA UFPEL

HELLEN DA SILVA BITENCOURT<sup>1</sup>; DALILA MÜLLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo – [hellenbitencourt@outlook.com](mailto:hellenbitencourt@outlook.com)

<sup>2</sup>Coordenadora da Ação Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo – [dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Visitas Monitoradas Pelos Prédios da UFPel, desde 2009, ano de seu início, realiza-se de forma presencial. Com o auxílio dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo e orientação da Professora orientadora Dalila Müller, a visitação tem como objetivo valorizar, preservar e discutir a relevância dos prédios que compõe o patrimônio edificado da UFPel e cuja memória e identidade são primordiais para a história e herança cultural da cidade, tanto no momento de sua criação, quanto a sua funcionalidade atual. A prática pautada no estímulo do participante em reconectar-se com a sua identidade e na promoção da construção do saber histórico que são compostos também pela vivência desse sujeito, parte de que os “projetos devem ser pensados e planejados junto com as comunidades envolvidas, a partir de suas próprias necessidades e demandas” (SCIFONI, 2012), visando uma relação sujeito-patrimônio que contribua para a vida pessoal e para a relação com a sociedade.

A partir de um dia e horário marcados, a visita ocorre em grupo, percorrendo os espaços da UFPel mais distantes de ônibus, e os mais próximos, a pé. O projeto atende estudantes de Pelotas e de cidades próximas, servidores ingressantes da Universidade, participantes de eventos que ocorrem na cidade, grupos de idosos, entre outros. Devido à situação pandêmica, pensou-se em dar continuidade ao projeto a partir da elaboração de um roteiro virtual, em que a interação entre visitante e local se daria através de um mapa virtual. Um roteiro virtual se baseia

através do posicionamento do observador (câmera virtual) em um ponto da cena, permite que o usuário navegue no ambiente representado através da movimentação da câmera em três graus de liberdade, e ainda com a possibilidade de se aproximar ou se afastar (zoom in e zoom out). A interação e a navegação do usuário acontecem de forma simples através de recursos amplamente utilizados como o monitor de vídeo e o mouse, o que facilita a sua publicação e divulgação em ambientes hipermidiáticos na web. (SANT’ANA; LIMA; ALMEIDA, 2019, p. 5485)

Com o intuito de manter a troca de experiências, importante na compreensão do patrimônio, criou-se um espaço online para depoimentos que serão agregados ao mapa, num local dedicado a relatar a história do prédio. “A ação educativa instaurará projetos na vida das pessoas compreendendo o presente pelo entendimento do passado. A educação patrimonial pode e deve mostrar que o futuro é algo ainda por fazer.” (DEMARCHI, 2016, p. 274)

Desse modo, este trabalho objetiva apresentar e discutir uma proposta de roteiro virtual pelos espaços da UFPel que está sendo elaborada neste ano e será disponibilizada pelas redes sociais.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu na produção do mapa virtual interativo da plataforma Google Earth (programa que apresenta o globo terrestre de maneira tridimensional a partir de imagens via satélite), que possibilita a demarcação detalhada da fachada e rua de cada prédio, complementando com imagens e textos que auxiliam na leitura do cenário que se apresenta.

As imagens serão obtidas a partir de acervos disponíveis na *internet*, acervos da UFPel e privados. O texto irá contemplar a história dos prédios, que será elaborada a partir do material do Projeto e relatos escritos de pessoas que possuem alguma relação com o espaço. Para a obtenção dos relatos, utilizou-se o Formulário Google online em virtude de melhor alcance ao divulgar nas redes sociais – meio encontrado para atingir o público de maneira rápida e exponencial –, que é composto por cinco perguntas de respostas obrigatórias: 1) Sobre qual espaço irá relatar?; 2) Você conhece o Projeto Visitas Monitoradas pelos Prédios da UFPel?; 3) Você é nascido(a) e morador(a) de Pelotas? Se não, identifique a cidade; 4) Relate suas memórias sobre o espaço selecionado acima em que vivenciou algum aspecto significativo, destacando a sua relação (ex-trabalhador, vizinho, aluno, professor, técnico administrativo, etc.) com o mesmo. Se possível, identifique o ano ou o período; 5) Qual a sua relação hoje em dia com esse(s) espaço(s)? Descreva brevemente. Até o momento, 11 pessoas responderam ao formulário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a atenção se direcionava a encontrar um método eficaz e que trouxesse clareza nas informações quando repassadas aos futuros visitantes virtuais, o que conduziu a encontrar o programa Google Earth, escolhido como o utilizado em virtude de seu desempenho intuitivo e funcional, além de facilmente acessível.

Partiu-se de exemplos de dois roteiros disponibilizados, um se refere ao Projeto Visitando as Janelas Pandêmicas no Contexto das Feminilidades, que percorre cidades pelo mundo, através de um mapa virtual, relatando a vivência de mulheres no contexto de Covid-19, e o outro, denominado Percursos remotos, tradição e memória nas fábricas de doce em conserva de Pelotas-RS, do Museu do Doce da UFPel.

Para este primeiro roteiro virtual optou-se por contemplar alguns espaços da Universidade, mantendo o formato original das visitas e utilizando um roteiro lógico em função da sua localização na cidade de Pelotas. Os espaços selecionados foram: a antiga Residência de Carlos Ritter – Faculdade de Medicina; Laneira Brasileira – Unidade Cuidativa/UFPel; Escola de Belas Artes, Banco Nacional do Comércio – Centro de Integração do Mercosul; Grande Hotel – Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria; Conservatório de Música; Cosulã e Moinho Santista – Campus das Ciências Sociais (ICH; Centro de Artes; Fac. de Arquitetura); Cervejaria Brahma – Livraria da UFPel; Cotada – Centro das Engenharias; e Frigorífico Anglo – Campus Anglo. O traçado do roteiro seguiu uma sequência de proximidade, partindo da Faculdade de Medicina, no Fraga, passando pelos prédios na área central da cidade e concluindo nos prédios localizados no Porto.

Para integrar o roteiro optou-se por disponibilizar imagens dos espaços, sejam estruturais ou do uso que foi e é dado aos mesmos. Além da imagem disponibilizada pelo Google Earth quando da seleção do prédio, estão sendo



selecionadas imagens desses espaços, tanto atuais como a partir do seu uso anterior. As fotografias são importantes para a composição do roteiro, visto que, assim como o texto, também comunicam e, conforme Felizardo (2000, p. 13),:

Palavra e imagem, por sua vez, sempre andam juntas, ora se completando, ora brigando, ora se separando, ora se juntando. Não importa. As duas formas de expressão são necessárias para o relato, para as histórias que queremos contar. E quando uma vem para enaltecer a outra, é perfeito.

Mediante estudos acerca das memórias que integram a arquitetura e cultura pelotense, foram desenvolvidas as descrições sobre a história, usos anteriores e atuais referentes a cada prédio. A relevância da história desses espaços se dá por meio de que “a educação patrimonial dialógica e mediadora faz das referências locais a possibilidade da compreensão e reflexão sobre outros mundos e alteridades” (FLORÊNCIO, 2014, p. 85).

Além das imagens e da história dos espaços, serão acrescentados os relatos de pessoas que possuem algumas lembranças e memórias dos espaços que hoje são da UFPel. Devido à situação atual de pandemia, os relatos foram recebidos através do Formulário Google que foi divulgado através das redes sociais.

O principal resultado observado está no retorno que a comunidade já ofereceu, obtendo-se 11 relatos sobre os espaços que serão divulgados no roteiro. Os prédios mais citados são os antigos prédios da Cosulã e do Frigorífico Anglo. Dos demais, já foram citados o Grande Hotel, Conservatório de Música, e a antiga Cervejaria Brahma, narrando diversas histórias individuais que incorporam na história como um todo, por exemplo este caso da Cosulã:

Lembro da primeira vez em que entrei no antigo prédio da Cosulã. Tratava-se de uma visita, de um grupo de professores, para avaliar se o prédio comportaria o Instituto de Ciências Humanas. O meu primeiro sentimento foi de receio, pois o prédio ainda tinha restos de lâ e um cheiro muito forte de algo que estava se deteriorando... Passado o tempo, o prédio do ICH continua sendo para mim, aquele situado na Praça 7 de julho, pois é lá que estudei em fins da década de 1980, além de ter atuado como docente, por um período, mas o espaço da antiga Cosulã também é o ICH, pois se constituiu em um local de trabalho, mas, sobretudo, de afetos. (LG, 2020)

E este outro, do Conservatório de Música:

O Conservatório digo que é minha segunda casa porque fez parte de minha rotina por mais de dez anos tocando na orquestra. Fecho os olhos e me vêm à mente a escadaria com tapete vermelho, a galeria de fotos recentes e antigas em P&B. O Salão Milton de Lemos tem uma história q deve orgulhar a todos. Pesquisei muito a história e o acervo fotográfico do CM da UFPel. Fecho meus olhos, e enxergo essas fotos. Fecho meus olhos e ouço os sons de vozes e instrumentos que emanam das salas de aula. Orgulho para Pelotas. Além do que, um prédio histórico que merece todo cuidado. (FC, 2020)

Nos relatos, os participantes contaram sobre a estrutura dos locais anteriormente (alguns falando sobre a beleza do Grande Hotel, outro sobre a deteriorização do prédio da antiga Cervejaria Brahma), sobre a relação que a pessoa/sua família tinha com determinado prédio (alguns relataram que na infância, os pais ou avós trabalharam no espaço e que foram conhecê-lo). Também houve os que narraram alguns acontecimentos, como atividades acadêmicas no interior dos prédios e passeios informais com amigos em prédio abandonado (um dos participantes apontou a antiga cervejaria Brahma como “point” pelotense no fim dos anos 1990).

Pretende-se, também, disseminar todas essas narrativas, tanto as tradicionais quanto as mais pessoais, em formato de podcast (conteúdo em áudio

disponível em plataformas capazes de reproduzir a qualquer momento, de qualquer lugar), visando maior alcance de público interessado no material correspondente a patrimônio, cultura e história dos prédios da UFPel e, consequentemente, da cidade de Pelotas.

#### 4. CONCLUSÕES

A adaptação às atividades remotas está sendo o maior dos desafios da montagem e desenrolar do projeto. Enquanto extensão, estar geograficamente distante da comunidade é algo incomum no que tange à coleta e propagação de informações que envolvem a participação das pessoas, principalmente dependendo do uso da *internet* para alcançar esse contato. Contudo, está sendo, ao mesmo tempo, a motivação para permanecer fazendo e contando história.

Dessa forma, espera-se nas próximas etapas do projeto, um maior retorno da população, relatando suas vivências no formulário e interagindo no mapa virtual, realizando o *tour* pelos prédios da UFPel, que estará disponibilizando imagens, textos e conhecimentos repletos de memórias para serem conhecidas. Ademais, por haver uma demanda crescente desses ambientes, o roteiro em sua forma virtual proporcionará uma série de encontros que, uma vez registrados, poderão ser lidos por inúmeras outras pessoas independentemente do local em que se encontram, gerando novos visitantes e atraindo novos olhares e reflexões a uma parte da história da cidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMARCHI, J. L. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. **Revista CPC**, n. 22, p. 267-291, 2016.

DIAS, K. H. R. O patrimônio cultural edificado da Universidade Federal de Pelotas. **Revista Memória em Rede**, v. 8, n. 15, p. 185-208, 2016.

GURGEL, A. P. C. Pé em casa: educação patrimonial em tempos de isolamento social. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 170-177, 2020.

SANT'ANA, A. S. C., LIMA, A. W. B. de, & ALMEIDA, P. V da S.. A educação imersiva em um tour virtual 360º: sobre percursos pedagógicos e computacionais iniciais na elaboração de uma proposta de objeto de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 5480-5493, 2019.

VIEIRA, Y. F. Os novos recursos tecnológicos e o ensino da literatura medieval: o roteiro virtual da lírica galego-portuguesa. **Anais dos Encontros Internacionais de Estudos Medievais-ISSN**, 4., Salvador, 2019. 2526-8465, v. 4, n. 1, p. 603-617, 2020.

SILVA, B. R. B. da. Passeio Fotográfico e as Possibilidades de Turismo Pedagógico. BARROS, A. G. A. L. DE e SILVA, M. F. DA (Editora CCTA/UFPB) **Hospitalidade Oportunidades e Desafios**. João Pessoa: CCTA, 2019. p. 85 – 96.